

GLASS, IRONY AND GOD [New Directions, 1992] por **Anne Carson**

3 poemas traduzidos por **Guilherme Coube de Carvalho**

My Religion

My religion makes no sense
and does not help me
therefore I pursue it.

When we see
how simple it would have been
we will trash ourselves.

I had a vision
of all the people in the world
who are searching for God

massed in a room
on one side
of a partition

that looks
from the other side
(God's side)

transparent
but we are blind.
Our gestures are blind.

Our blind gestures continue
for some time until finally
from some where

Minha Religião

Minha religião não faz sentido
e não me ajuda
então dela eu vou atrás.

Quando virmos
quão simples teria sido
nos zoaremos.

Tive uma visão
de toda gente no mundo
que anda a buscar Deus

amassada numa sala
de um lado
do biombo

que parece
a partir do outro lado
(o lado de Deus)

transparente
mas somos cegos.
Nossos gestos, cegos.

Seguem cegos nossos gestos
por um tempo até que enfim
de algum lugar

on the other side of the partition there we are
looking back at them.
It is far too late.

We see how brokenly
how warily
how ill

our blind gestures
parodied
what God really wanted

(some simple thing).
The thought of it
(this simple thing)

is like a creature
let loose in a room
and battering

to get out.
It batters my soul
with its rifle butt.

no outro lado do biombo somos nós
olhando-os de volta.
Tarde demais.

Vemos quão quebradamente
quão zelosamente
quão doentes

nossos gestos, cegos,
parodiavam
o que Deus tanto queria

(algo simples).
Seu pensar
(algo simples)

é feito um bicho
solto na sala
que se bate

pra sair.
Bate em minha alma
coronhadas de fuzil.

God's Name

God had no name.
Isaac had two names.
Isaac was also called The Blind.

Inside the dark sky of his mind
Isaac could hear God
moving down a country road bordered by trees.

By the way the trees reflected off God
Isaac knew which ones were straight and tall
or when they carried their branches

as a body does its head
or why some crouched low to the ground in thickets.
To hear how God was moving through the universe

gave Issac his question.
I could tell you his answer
but it wouldn't help.

The name is not a noun.
It is an adverb.
Like the little black notebooks that Beethoven carried

in his coatpocket
for the use of those who wished to converse with him,
the God adverb

is a one-way street that goes everywhere you are.
No use telling you what it is.
Just chew it and rub it on.

Nome de Deus

Deus não tinha nome.
Isaac tinha dois.
Isaac era também O Cego.

Dentro do breu de sua mente
Isaac ouvia Deus
descendo uma estradinha entre árvores.

Pelo jeito com que refletiam Deus afora
Isaac sabia quais eram altas e retas
ou quando carregavam galhos

feito um corpo sua cabeça
ou por que uma ou outra se rebaixava ao solo em transe.
Ouvir Deus em lufa-lufa no universo

deu a Isaac sua pergunta.
Eu até diria sua resposta
mas para quê?

O nome não é um nome.
É um advérbio.
Feito os pretos caderninhos que Beethoven carregava

no bolso do casaco
pelo amor de quem quisesse conversar,
o Deus advérbio

é uma rua de mão única que vai sempre até você.
Não adianta lhe dizer.
Só mastigue, e tome conta.

God's Work

Moonlight in the kitchen is a sign of God.
The kind of sadness that is a black suction pipe extracting you
from your own navel and which the Buddhists call

"no mindcover" is a sign of God.
The blind alleys that run alongside human conversations
like lashes are a sign of God.

God's own calmness is a sign of God.
The surprisingly cold smell of potatoes or money.
Solid pieces of silence.

From these diverse signs you can see
how much work remains to do.
Put away your sadness, it is a mantle of work.

Trabalho de Deus

Luar na cozinha é um sinal de Deus.
O tipo de tristeza tubo negro de sucção que extrai você
do próprio umbigo e que os Budistas chamam

"sem chapéu" é um sinal de Deus.
Becos cegos que ladeiam os diálogos
feito açoite são sinal de Deus.

A própria calma de Deus é um sinal de Deus.
O cheiro surpreendentemente frio de batatas ou dinheiro.
Peças sólidas de silêncio.

Deste tanto de sinais você percebe
o trabalho ainda à frente.
Jogue fora sua tristeza, é um manto de trabalho.

Guilherme Coube de Carvalho (São Paulo, 1979) é autor de *pós-operatório, 23 poemas* (Touro Bengala, 2010). Faz o blog tourobengala.wordpress.com.

Glass, Irony and God (New Directions, 1992), de **Anne Carson**, é uma coleção variada em temática e estilo que incluiu, entre suas partes, o capítulo *The Truth About God*, de onde saem os três poemas aqui traduzidos.